

A IMPRENSA DE CUYABÁ

JORNAL DE FINECERES
FENOMENO POLITICO, MERCHANTIL E LITTERARIO.

ANNO VI.

QUINTA FEIRA

N.º 270.

17 DE MARÇO DE 1864

A Imprensa—publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscrove-se no Escriptorio da Directoria á sua Direita n.º 29

Assigatura annual —Para a Provincia 12 \$ 000. Para fóra 15 \$ 000. Avulsos \$ 400 reis.

A IMPRENSA DE CUYABÁ.

CUYABÁ 17 DE MARÇO.

A SITUAÇÃO.

A situação está cheia de flores para os homens da epoca, cujos ouvidos se achão fechados aos gritos da humanidade que geme, e dos elementos sociais que se dissolvem debaixo do antagonismo do interesse contra a justiça e a verdade.

Difficil é convencer o ateo politico, por que o atheismo por si mesmo já é uma aberração dos principios da creença; é o coração cerrado ao testemunho dos sentidos e da reflexão.

Cego é o que não vê, mais cego ainda o que não quer ver.

Sceptico o que não cre, mais sceptico ainda o que não quer crer.

Aquelle não leve a luz, nem á este a palavra.

Seus olhos e seus corações estão fechados a ambas.

Mas o que é a situação, ou o estado actual das cousas?

Então,

Ali, são os agentes da autoridade, abusando do poder, que invadem a propriedade, que tentão contra a segurança e a vida do particular.

Ali é a mesma autoridade, desprestigiando o elemento da força moral pelo escândalo, violando em horas prohibidas o asilo da cidadão.

Acolá é ainda a mesma autoridade valendo-se da fuga para malograr os instinctos perversos de infames mascarados que lhe assaltão a vida, e que já também a bolsa.

Por uma parte a deficiência de fundos publicos para satisfazer á compromissos contrahidos.

Por outra a necessidade e a fome batendo com todos os seus cortejos na porta do artista e de empregado publico.

De um lado o commercio sem vida, a lavoura sem braços, as rotas geracs em completo decrescimento, e as fortunas particulares ameaçadas pelas quebras successivas.

De outro lado a justiça absorvida pela politica, a creença morta pela indifferentismo, a lei suffocada pelo arbitrio, a impunidade autorizando a corrupção e a venalidade, e o interesse e o egoismo sobrepujando e vencendo a tudo e a todos.

Eis o quadro real da situação, que na phrase dos crentes modernos, (amaldiçoadores do passado) se ostenta com cores e matizes invejáveis, mas que ao nosso ver é a obra, e precursora ou de completo aniquilamento, ou de uma regeneração proxima.

Não é possível que a sociedade brasileira caminhe no progresso da situação—na extremidade está o abyssmo, e chegando lá hade retroceder. (ahi estará a regeneração) ou a absorpção de seus elementos se intentar transformo.

Até ver não será tarde.

O presente é a realidade, o passado e a

sciencia, e o futuro é a duvida (disse-nos no domingo ultimo o collega do Mato Grosso.

Pois bem....

Quando os homens entrarem no porvir, nesse estado de duvida methodica, e livres dos interesses e das conveniencias do presente, que já lhes será preterito, e despidos das paixões, que por momento os cegarão, quizerem julgar das cousas, elles invocarão o passado, a sciencia, applicarão a esse presente que é a realidade, o em vez da duvida em que laborarão terão a consciencia da verdade: porque então estarão no presente, bem longe desse passado em que a politica era o seensorio comum do juizo, roscada de todo o seu cortejo.

Muito longe não está. O futuro é o ponto mais proximo do presente, como o passado o mais remoto d'elle.

O Presente é a entrada franca do porvir, como o passado foi a porta por onde entramos no presente.

Debaixo destes principios: o futuro é o tempo para onde nos conduzem as portas do passado e do presente, e o viajante que tiver atravessado a porta da sciencia, e da realidade por certo não irá esbarrar-se no altar da ignorancia, e da chimeria—mas sim no do desengano puro, porque nesse throno hade estar sentada a verdade e somente ella.

Avante, o futuro é o desengano do presente! Avante, ante elle se quebrarão as illusões do passado! Avante, ante elle se rasgará o veu das paixões e da mentira!

Os adoradores da—deusa politica do interesse—verão quebrados os seus thuribulos, cahidos por terra os seus sacerdotes, e amaldiçoados os seus cultos.

NOTICIARIO.

SCENÁRIO NOTICIAAL.—Sua Ex^a. Rm^a. orou no domingo passado tomando por objecto de seu discurso—o vicio da antedecencia, mostrando em cores bem vivas os estragos sociais e religiosos que demão desse peccado.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS.—Celebrão-se com a pompa e magnificencia do estilo na Sé Cathedral no dia 18 do corrente a de N. Sr^a. das Dores, na qual pregará ao Evangelho o Muito R^m. Secretario do Bispo José Joaquim dos Santos Ferreira, e cantará Missa o novo celebrante Jacintho Ferreira de Carvalho, e a 19 a de S. José na qual pregará o Muito R^m. Padre Mestre Antonio Henriques de Carvalho Ferro.

SERENA SANTA.—Nos actos em que commemora a Igreja a Paixão do Redemptor, e que começou no domingo proximo, pregarão os R^ms. Srs. Conde Mendes ao Encontro, ao Calvario o R^m. João Leopoldo da Rocha, ao Mandato o R^m. José Joaquim dos Santos Ferreira, á Paixão o R^m. Vigario Geral, e a Saude o R^m. Joaquim Graciano de Pinna.

Concurso.—Terminou-se no dia 21 deste o prazo dos 60 dias marcados para o concurso das cadeiras de Rhetorica e Theologia Moral do Seminario Episcopal desta Diocese.

Paixão.—Foi recolhido, no dia 11 do corrente, á cadeia publica desta capital o réo Antonio João de Siqueira pronunciado por crime de calumnias impressas no periodico—Matraca contra a Congregação dos Lentes do Seminario Episcopal desta cidade.

Roubo.—Ainda não se pôde descobrir o autor ou autores do roubo feito no Cofre da Municipalidade: unimos nossas vozes ás do collega do Mato, pedindo toda a actividade das autoridades a fim de que não fique impune o criminoso, quem quer que seja, por honra e decore da justiça, e salva guarda das outras repartições publicas, e seus respectivos empregados.

EXAME.—No dia 12 deste foram examinados nas materias da 1^a. Secção de traducção 5 alumnos d' aula de Latim do Seminario Episcopal, dos quaes receberam a approvação e passe para a segunda secção João Emiliano Amarante, e Virgilio Franco da Silva, ficando um reprovado.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Partes da semana proxima passada.

Forão presos á ordem das respectivas autoridades:

A' ordem do Chefe da Policia.

Dia—10—Maria do Bom Espacho, por ebria e turbulenta.

A' ordem do Juiz Municipal do Termo desta Cidade.

" 11—Antonio João de Siqueira, pronunciado no artigo 230 do codico criminal.

A' do Sub delegado de Policia do 2^o. Districto.—

" " O estrangeiro João Inhaca, para averiguação.

" A' ordem do Chefe de Policia.

" 12 Salvador, escravo de Manoel Joaquim Pereira, para averiguação, sobre furto.

Secretaria da Policia em Cuiabá, 14 de Março de 1864.

Servindo de Secretario.

José Jacintho de Carvalho.

O DEDO DE DEOS.

I.

Corria o anno de 18..

Animado pelo zelo de seu ministerio, percorria um dos mais illustres e respeitaveis Bispos do Brasil as diversas parochias da extensa Diocese que lhe confiara a Presidencia.

E por toda a parte ia lançando as sementes da verdade.

E por toda a parte ia apregando as virtudes, exhortando ao arrependimento e estigmatizando os vícios.

E os pobres abençoavam as palavras sanctas do Prelado, porque mais larga se lhes abria a bolsa dos ricos, e a caridade alcançava fervorosos adeptos.

E os ricos abençoavam-o também, porque ouvindo-o á tempestade e ao dilúvio vertiginoso da vida succedia-lhes a tranquillidade, a placidez e a felicidade.

São excellentes e dão fructos immensos essas visitas dos Bispos pela diocese que regem. Tem mais prestigio a palavra cahida de seus labios, e quanta conversão não realiso, que de transformações, que de milagres não conseguem!

Era uma linda manhã de novembro.

São lindissimas as manhãs de verão em nossa terra.

Tinge-se o céu das mais delicadas cores, e as gotas de orvalho que pendem das folhas das arvores e das flores variegadas que perfumam os campos semeiam perolas que scintillam aos reflexos do sol que desponta.

E a villa adereçava-se de galas, e o sino da matriz fazia ouvir soas festivos e harmoniosos, e a população se agitava, como se dia fora de festa naquella localidade.

Era o Bispo que havia chegado.

II.

Naquella mesma tarde, após o chrisma, tinha o Prelado de se fazer ouvir das suas ovelhas.

Pequena era a matriz para acomodar a população que corria presurosa a ouvir a voz de Deus pelos labios do Prelado.

De toda a parte acudia gente: desertos ficaram os campos, desertos os pequenos povoados vizinhos, e dez vezes maior que fosse a matriz, não poderia conter a quantidade de gente que corria a ouvir as verdades do céo.

Chegou o Bispo.

Da cadeira que foi occupar dirigio uma singela allocução, naquelle estilo admiravel dos livros sanctos, mas tão chão, tão natural, que todos a comprehenderão, doutos e ignorantes, mulheres e crianças.

E' assim que deve sempre fallar um Bispo. E' a voz de um pai em meio de seus filhos: facilidade, mas vigor de raciocinio; pureza de dicção, mas singeleza e naturalidade de estylo.

Tocantes palavras foram as que proferiu o Bispo. Tomou por assumpto o amor de Deus, e depois, por deducção mui logica começou com vehemencia a censurar os vícios de que vai minada a sociedade, e a corrupção que ameaça tudo gangrenar e polluir.

As uniões illicitas, os laços do coração não legitimados, não consagrados pelo Sacramento do Matrimonio, pelas bênçãos da Igreja, também foram estigmatizados pelo Bispo.

Muita lagrima correu então silenciosa pelas faces crestadas d' aquella boa gente: muito protesto de arrependimento sincero foi levado nas azas dos anjos até o throno de Deus.

III.

Havia terminado o sermão.

Ao chegar em casa, encontrara o Capitão F... banhado em pranto a mulher com quem vivia em união que não fora sancionada pela bênção da Igreja.

Tinha um coração bem duro o capitão F...; ouvira as palavras do Bispo e acolhera-as com um riso de mofa.

A infeliz mulher também estivera no templo, também ouvira as exhortações do Prelado.

E quando estigmatizava elle as uniões illegitimas, sentiu a mesquinha subir-lhe ás faces o rubor do pejo, e apertar-lhe o coração a tenaz do remorso.

E alli, em face de Deus que perdoara a Magdalena, prostrada nas lagas do santuario, que regava com suas lagrimas, jurava ao céo emendar a vida e desviar-se da senda em que tão descuidosa e criminosa caminhava.

Era um d' esses propositos dicididos que não recuão, quaesquer que sejam as difficuldades que encontrem.

E Deus abençoou aquella nova Magdalena, que também abjurava os erros, repelia as seducções com que a enganava o mundo e voltava a face para o céo, que por tanto tempo desconhecera e renegara. Marianna—assim se chamava ella—era uma linda e interessante mulher, e tão linda e tão interessante que a gente da villa lhe dava o appellido de—Flor.

Um dia passou o capitão por uma das ruas da villa. Ouvia prantos em uma casa; entrou. Era uma mulher que se finava, e uma moça, quasi uma criança, que se lamentava.

Olhou em torno de si e viu a miseria em toda a sua hediondez.

D'ahi a um mez o anjo que velava sobre a innocencia de Marianna sentiu que uma lagrima lhe humedecia a face; limpou-a com as azas desdobradas, e, lançando-lhe um derradeiro olhar, desapareceu no espaço.

Fôra a mão da miseria quem a impellira ao vicio. A infeliz luctou, mas cedeu. Ou o ouro da infamia, ou o apertar da fome e os andrajos da miseria: escolheu o peor.

Amava-a o capitão, mas com esse amor ardente, febril, com que o leão ama a leoa, com que o musulmano ama a escrava do harem, se alguma vez a pobre moça lhe fallava em legitimar á face do altar aquella união que o mundo reprovava, em resposta soltava elle uma gargalhada.

Sorpreso por aquelle pranto, que tão magoadó lhe parecia, perguntou-lhe a causa o capitão.

—Ouvia as palavras do Bispo? soluçava a moça... Ouvia como elle estigmatizava uniões como a nossa? Ouvia-as eu, ouvi-as, punghendo-me o coração, e comprehendia a miseria da minha vida. Não quero mais viver assim, tudo entre nós está acabado.

—Está douda? disse-lhe o capitão.

—Não, não estou douda. Cega até agora tenho andado; vi hoje a luz, conheci meu crime, e, por Deus que me ouve, não cahirei mais nelle.

—Quer voltar para a lama de onde a tirei?

—Quero. Estou resoluta a pedir uma esmola ou a morrer de fome. Não ouvio o que elle disse?" Deus, que não abandona as aves do ar e os vermes da terra, como abandonará creaturas formadas á sua imagem e semelhança?" Vou lançar-me aos pés do Bispo; vou contar-lhe a enormidade de meus crimes. Quero ouvir o perdão de sua bocca. Elle não me repellerá de si.

—Ah! ah!... riu-se o capitão.

—Sim, lama é a vida que tenho, infame é o laço que me tem prendido até hoje; quebro-o, não o quero mais: repello, desprezo o seu ouro, e, como a Magdalena de que elle fallou, cuspo os boijos impuros que me manchão os labios. Quero sahir, senhor, e pela memoria de minha mãe, que o abençoou no derradeiro suspiro, só morta continuarei aqui.

E altiva e magestosa, o sem que o capitão ousasse detê-la, abriu a porta e diri-

giu-se para a habitação do Bispo.

IV.

O capitão conservou-se extático, imóvel por alguns minutos; depois passou a mão pela fronte e deu uma dessas gargalhadas estridentes, satânicas, que fazem eriçar os cabellos de quem as ouve.

—O Bispo! o Bispo! murmurou elle... Ah! eu lhe ensinarei a fazer missões! Sempre odiei a sotaina, e tinha razão para fazê-lo.

E nós olhos injectados de sangue lia-se um pensamento diabolico.

Sentou-se, encostou a fronte as mãos, e imóvel se conservou por muito tempo.

No coração, que palpitava anciado, fervia-lhe a paixão e o furor. O odio lhe comprimia o peito, e o inferno suggerio-lhe um plano negro de vingança.

—Antonio!... bradou elle erguendo-se. No limiar assomou o vulto de um indio.

—Antonio, careço de ti... Escuta bem o que te vou dizer... Vou deitar-me... vai chamar o Bispo... dize-lhe que estou a expirar, porém que não quero morrer sem lhe confessar um grande crime, sem ouvir de seus labios o perdão e a absolvição... Entende?

—Sim, senhor.

—Pois bem... insta com elle para que venha; dize-lhe o que o chamo. Que lhe supplico de joelhos que me não deixe abandonado no derradeiro lampejar de vida... Elle virá... faze-o então entrar no meu quarto, e depois prepara os cavallos, porque nos retiraremos para a minha fazenda... Se carecer do teu braço, te chamarei também... Mas não... elle não poderá luctar comigo.

—Mas...

—Silencio!... mando, deves obedecer... Hei-de matá-lo... sim, hei de matá-lo...

V.

Momentos depois o Bispo estava em casa do capitão.

As salas achavam-se desertas e sombrias. O indio abriu a porta de uma alcova, e, inclinando-se disse ao Bispo:

—E' ahí que está o moribundo.

—Vamos, disse o Bispo; é uma alma que se arrepende; Deus é misericordioso.

E entrou.

Uma vela, frouxamente alumando a alcova, dava-lhe um aspecto mortuario e lugubre.

Em uma cama jazia meio erguido o vulto de um homem.

—Aqui estou, meu filho: é o ministro do Senhor que vos vem trazer a paz e a consolação.

O vulto conservava-se imóvel.

O Bispo approximou-se, ergueo o lençol e recuou assustado.

Era um cadaver que se apresentava a seus olhos.

Meio erguido, com os musculos contrahidos, o semblante torvo, os olhos desmesuradamente abertos, com o braço erguido e a mão agarrando um punhal, tal estava o misero. A morte havia-o tocado com o dedo, e o infeliz não poderá consummar mais este crime.

Olhou-o o Bispo, e uma lagrima silenciosa lhe desceu pelas faces.

—Meu Deus, murmurou elle cahindo de joelhos, como é terrivel a vossa justiça!

—Cheguei tarde, disse elle ao indio, que se achava do outro lado da porta; não velar á cabeceira do morto.

—Tarde? perguntou o indio... tarde?... como?...?

—Em vez de um moribundo, encontrei um cadaver.

—Senhor, senhor, disse o indio cahindo aos pés do Prelado. perdoai-me tambem: elle queria matar-vos, e eu era seu cumplice.

—Deos não quiz, respondeu o Bispo. Seja feita a vontade de Deos!

Padre Francisco Bernardino de Souza.

Extr.

A PEDIDO.

Srs. Redactores

Sendo eu um dos assignantes de seu conceituado periodico, e consequentemente seu constante leitor, depari no n.º 256 com uma carta publicada com o caracter—do a pedido—dirigida desta Cidade pelo Boliviano Nicolao Ramos a em seu irmão, morador em Villa Maria de nome Mariano Ramos, na qual altivamente attinou offensas infamantes e mentrosas contra o Sr. Capitão João Gervasio de Souza Perné, Commandante Geral deste Districto; pretendendo por tal guisa deprimir sua honra, sem que para semelhante procedimento houvesse um motivo justo. E' verdade, que o atrevido e grosseiro por toda parte e em todas as occasões dá por páos e por pedras, deixamos porem suas qualidades por não ser esse o fim, a que me dirijo.

Como amigo do Sr. Capitão Perné e da justiça, vou explicar ao publico judiciosas as razões, que deoerão fugar a historietta do Sr. D. Sr.

Chegou a esta Cidade o tal Sr. Ramos, vindo de sua Republica com quitandas a dispor no nosso mercado, e como viesse sem o competente passaporte, apresentou-se ao Sr. Perné, dizendo lhe não o ter trazido por estar abolida esta formalidade pelo governo da Republica; o que admitto o Sr. Perné, dizendo, que já tinha disso conhecimento, e que portanto podia continuar a sua jornada livremente.

Seguiu-se, que dias depois de sua chegada a este lugar, em cujo tempo esteve disposto de suas mercadorias, pediu ao Sr. Perné passaporte para seguir a Cuiabá, este então lhe disse, que não o podia fazer, em face das instruções, que tinha do Governo, mas que lhe daria uma guia a fim de poder passar no Ponto do Jaurú, por que poderia acontecer não haver ainda alli conhecimento da occorrendia, que se deu a respeito dos passaes.

Ramos não se acomodou com isto, dando-se por offendido com a contradição da sua vontade orgulhosa; e furioso retirou-se para Chiquitos, protestando enfermidade, e mandou nessa occasião sua caravana mercantil para Villa Maria, fulminando a dita carta, na qual trata o Sr. Perné de debochado ou cousa que o valha, jogador, e ignorante etc.

Eis um caso notavel para a chronica. Um aborto boliviano!!

Ramos teve a capacidade de em poucos dias, que se avistou com o Sr. Capitão Perné, descobrir-lhe defeitos, que uma infinidade de Superiores e o Governo não foram capazes de enxergar durante o periodo de vinte e seis annos, que o Sr. Perné serve no exercito, sempre em activo serviço de paz e de guerra!!

O Sr. Capitão Perné não he debochado, e se o fosse, teria mostrado na longa serie de annos em que tem servido à Nação na carreira Militar, e ainda pôde merecer o posto de Capitão, e ser tractado com distincção e estima por todos os seus Superiores.

Não desperdica seu tempo em jogos e divertimentos, por que se assim fosse, não poderia dar cumprimento a suas obrigações Militares, e ainda menos remontar, como tem feito, os Prédios da Fazenda Nacional de Casalvasco, Cadeia, casa da Camara, e Quartel desta Cidade e ainda lhe restar tempo para rondar os campos da dita Fazenda de Casalvasco, de onde tem a faguetado quadrilhas bolivianas, que espalhadas pelos sobreitados campos roubavam o gado Nacional que vive impastado em rumo do sul em não pequena escalla.

Vamos ver tambem se descobrimos alguma qualidade no Sr. Perné, alem daquellas descobertas pelo Sr. D. Ramos.

He o Sr. Perné homem honrado, franco, e Cavalheiro, e para cunho desta verdade appellamos para o juizo do publico. E' Militar que conhece satisfactoriamente a sua profissão, sendo sempre zeloso, e exacto cumpridor de ordens de seus Superiores, de que não poucas vezes tem dado provas. Quanto á sua instrucção não é o Sr. Ramos pessoa habilitada para julgar da capacidade alheia, por que cego não julga de cores, e o Sr. Ramos está neste caso, e a prova é que veio a um paiz estrangeiro, onde constantemente tem sido acolhido com urbana hospi-

talidade; grosseira e estrididamente offende com em escripto indigno e insultante a uma autoridade do lugar, sem o menor respeito ao bom senso, dictionario publico e ao pais.

Adeos Sr. Redactor. Rogo-lhe o favor, sendo passivel, mandar imprimir esta mal arranjada correspondencia, em abono da verdade, com o que muito obrigaria ao seu.

Assignante

João Baptista Teixeira

—AO PUBLICO.—

O empregado publico quando é inesperadamente atacado na sua reputação, offendendo-se ao seu decoreo como funcionario, e a sua moral como homem pertencente a boa sociedade, uma suspeita menos honrosa para a intelligencia ou para os principios desse empregado se levanta no publico, porque, a suposição de que o offensor que se apresenta pela imprensa, com visos de queixoso, tenha erguido uma calunia, e por consequencia uma injustiça, a ninguém occorre, máo grado, os frequentes exemplos que disso temos.

O empregado pouco favorecido assim pelo juizo do publico, ou se resigna a soffrer em silencio, chamando em seu apoio o juizo que de si forma o superior e seus companheiros, ou limita a sua justificação ao pequeno circulo de sua familia e de seus amigos. Por tanto raras vezes vai elle de outro modo ostensivo pleitear a sua causa, demonstrar a sua innocencia, e consequentemente a injustiça de que foi victima.

E' isto o que acontece com as accusações, que ordinariamente cahem sobre empregados de todas as classes e categorias; conservam-se elles em silencio, e resignados appellam somente para o juizo de sua consciencia, e para o das pessoas que em sua sorte se interessam. Porem ha casos que tal conducta póde prejudicar assés a honra e bons costumes do empregado; e são aquelles, em que não somente se achão compromettidas as suas qualidades de empregado, como tambem as qualidades individuaes, que por ventura possui, e em tal conjunctura, não é disculpavel o silencio, sob pena de renunciar a estima da sociedade a que pertence.

Nestas circumstancias me collocou a carta escripta pelo Boliviano Nicolao Ramos, a seu irmão Mariano Ramos, e que se acha impressa como publicação a pedido na imprensa de Cuiabá n.º 236.

Não estou respondendo á Nicolao Ramos, porque não o julgo com qualidades para entrar comigo em uma questão de honra, porem somente ao publico para que suspenda qualquer juizo temerario que tenha formado contra minha pessoa; porque, se podessemos ser aquilatados, e não tivesse elle commettido a infamia de desprezar e fugir, como bem se deprehende de seu escripto, eu quera agarra-lo pelas orelhas e leva-lo a barra do Tribunal competente, para justificar os improperios com que me acioim, não respandendo nem o censo publico de uma nação que não a sua, e que lhe tem por diversas vezes acolhido com cordalidade hospitaleira, bem que não seja elle, homem nem se quer de segunda plana, e que não passa de um mesquinho traficante de carne seca e toucinho, como bem se expressa em seu proprio escripto.

Eis como se explica o motivo da queixa e decompostura de Nicolao Ramos.

Na qualidade de Commandante da Fronteira e Districto de Matto Grosso, sou o encarregado, por instruções do Governo Provincial, de dar passaportes ás pessoas que querem viajar para fóra do Imperio, e aos estrangeiros que aqui chegam e que querem continuar sua viagem até a Capital desta Provincia, ou somente até Villa Ma-

ria, onde ha outro Commandante de Fronteira. Dizem as instruções, que sempre que aqui se apresente algum boliviano, ou qualquer outro estrangeiro procedente de Bolivia sem passaporte, o seu transito não seja impedido, devendo porem o Commandante officiar á Presidencia communicando tal occorrendia, e dar passaporte aos que vierem legalmente munidos do documento.

Bem. Nicolao Ramos, em consequencia de deliberação do corpo Legislativo em Bolivia, que concede aos cidadãos Bolivianos e estrangeiros, livre transito, tanto no interior da Republica, como exterior, veio a esta cidade com destino a Cuiabá sem passaporte, e estava muito legal livre de suspeita, [visto como em data de 1 de Outubro do anno passado me havia officiado o Sub-Prefeito de Chiquitos communicando-me a mencionada deliberação Legislativa, e eu tendo-a levado ao conhecimento do Exm.º Sr. Presidente da Provincia elle já me havia respondido com seu officio do 24 de Novembro tambem do anno passado, dizendo-me, que a vista de uma tal disposição, nenhum embaraço se pözesse ao livre transito de todos que da dita republica viessem, devendo o Commando do Districto continuar a officiar a Presidencia, relativamente aos que para a Capital se interessarem, e eu já havia assim procedido a respeito de Nicolao Ramos, quando elle se me apresenta dias depois de sua chegada aqui exigindo passaporte, e como não lhe desse em virtude do que venho de referir, tendo de tudo tido o cuidado de lhe explicar offerecendo-lhe por ultimo uma guia, para servir em sua passagem no Ponto do Jaurú, porque se podia dar o caso de não haver alli instruções do theor das que existem neste Districto, não quiz aceitar dizendo que o que quera era passaporte, tendo ainda o arrojio de dizer-me impontentemente, e na Secretaria do Commando que dirijo, que eu lhe dava grandes prejuizos com a demora d' elle aqui, ignorando que por attender á mesma ignorancia e orgulho de que é dotado, se bem que infundada esta ultima qualidade, não usei para com elle a acção coerciva da Lei: sim porque, quem vai a uma repartição insultar empregado, manda-se-lhe preso para a Policia.

E' o que me cumpre explicar ao publico, sobre minha conducta, em semelhante occorrendia, porque, é o que vai dito a expressão da verdade.

Matto Grosso 15 de Janeiro de 1864.

João Gervasio de Souza Perné.

Freguezia da Chapla 1 de Março de 1861.

Assim se vão passando os factos. Assim vai-se corrompendo a sociedade.

Quando os encorregados de manter a ordem pela vigilancia activa em favor do respeito e segurança da vida e propriedade dormitão no liberalismo da moda, e bem longe de proteger os offendidos, lanção ao desprezo e indifferetismo os atropellos dos seus mandatarios, que se desliza do cumprimento dos deveres, que lhe foram prescriptos, tornão-se cumplices com elles nos abusos do poder, e prevaricadores ante a opinião publica.

Não nos importão nomes, mas sim principios; não faremos um capitulo de accusação ao Tenente Coronel João José de Siqueira, a personalidade de é-nos indifferente, acatamos suas qualidades particulares; porem censuramos a autoridade que incumbida de velar sobre a segurança da propriedade e da vida foge a esse dever, mostrandose indifferente aos transgressores das leis que as garante.

Prescindindo do nome de baptismo, levarmos somente o encarregado de velar pela lei appresença do publico para pedir-lhe conta de seus desvios.

Na noite de 21 para 22 do corrente no lugar denominado Cachoeira, appareceu uma escolta mandada pelo subdelegado desta freguezia, para recrutar as pessoas que estivessem no caso de servir no exercito, e para capturar desertores.

Com esse pretexto commetteo ella os maiores abusos possiveis.

Não respeitou ao Inspector do Quartelão do lugar, e estando elle dormindo espancou-lhe uma escrava, que se achava grávida, e deixou-a em perigo de vida com as costas, braços e mais partes do corpo amassadas, a infeliz e inermes victima da perversidade a lançar sangue pela bocca.

Onde está a segurança de vida? Onde a de propriedade?

Que é feito desse attentado?

Nenhum processo, nenhuma diligencia contra os criminosos? Nenhum correctivo para os fazer respeitar a lei?

Por ventura somente a desercão e fuga de escravos são crimes?

Quando virá o tempo de não serem os enviados a prender criminosos tanto ou mais criminosos que aquellos em cuja diligencia sahem?

Não parão aqui os attentados da escolta; vão mais longe, e clamão justiça, justiça ao Céu porque é surda talvez a da terra.

Consta-nos mais que essa escolta indo a casa de Rignaldo dos Santos e o não encontrando ali matara-lhe as criações, e roubara uma arma de fogo, uma enchada, um machado, uma rede e mais objectos, e que identicas façanhas ha feito por outros lugares.

Ubi nam gentium sumus!

Meo Deus, que homens são estes a que estão entregues a vigilância da nossa propriedade, e da nossa vida!

Bem longe, de pensarmos hoje, como a mulher, da idade de ouro, que em quanto dormimos a autoridade vigia sobre nossa propriedade e vida por meio de seus agentes, assustados dormimos no temor de que venhão os agentes da autoridade, roubar a nossa propriedade, e arancar a vida a força de bastonadas em creaturas inermes.

Pelo, amor de Deos Exm. Sr. Presidente, e Dr. Chefe de Policia, valhão esta infeliz freguezia, salvando-nos dos maleficos instintos dessa escolta.

Isso não é tudo; consta que o Inspector do Quartelão do mesmo lugar Cachoeira, communicara tudo o que vimos de narrar ao subdelegado da Chapada, e que este com o maior indifferentismo lhe respondera, que, elle mesmo Inspector requisitára a escolta para esse lado affirm de prender desertores e negros fugidos, e que estimava sua saúde!... O dito Inspector comovido com essas scenas queixou-se ao Delegado de Policia dessa Capital contra o procedimento da escolta e do subdelegado, enviando-lhe copia da Parte que deo ao dito subdelegado, e da carta que este lhe dirigio em resposta.

EDITAES.

O Capitão João de Sousa Neves, Juiz de orphãos supplente da Cidade de Cuiabá e seo Termo, na forma da Lei. &

Faz saber ao Publico que nos dias 17, 18 e 19 do corrente mez as onze horas da manhã nas casas de sua morada e residencia em praça publica a que hade presidir, se hão-de arrematar duas escravas de nomes Romana creoula de idade de 18 annos avaliada por 1:600\$000 e Felicia cabra de

idade de 60 annos avaliada por 600\$000, pertencentes aos Orphãos filhos do finado Tenente Luiz de Cerqueira Caidas. E para que chegue ao conhecimento de todos se passe o presente Edital que será publicado pelas ruas publicas desta cidade e pela imprensa. Dado e passado nesta Cidade do Cuiabá aos 15 de Março de 1864. Eu Antonio José Zeferino Amante, Escrivão do Juizo de Orphãos que o escrivi—João de Sousa Neves—V. S. S. Execz.—Sousa Neves.

O Arsenal de Guerra necessita comprar os artigos infra mencionados.

Tafoas de 12 a 18 palmos de comprimento, sobre palmo a palmo e meio de largura, sete centas e vinte e trez 723

Sola de boa qualidade, trezentos meios 300

Os Srs. negociantes, que a isso se quiserem propor, hajão de apresentar as suas propostas na Secretaria d' este Arsenal, até o dia 25 do corrente acompanhadas de suas respectivas amostras, declarando nas mesmas propostas os ultimos preços dos referidos artigos.

Arsenal de Guerra em Cuiabá, 11 de Março de 1864.

José Gonçalves da Cruz.
Escripturario interino.

De ordem do Ilmo Sr. Major Director do Arsenal de Guerra, faga publico, que o mesmo Arsenal precisa comprar para provimento dos armazens, os artigos seguintes:

Papel almasso 1º sorte, cinco resmas.

Dito dito paulado, tres resmas.

Dito de peso Canção, duas resmas.

Agua tra tres arrobas.

As pessoas que a isso se quiserem propor apresentem as suas propostas com declaração de preços, fazendo-as a companhia das respectivas amostras, até o dia 26 do corrente, Secretaria do Arsenal de Guerra de Matto Grosso em Cuiabá 14 de Março de 1864.

José Gonçalves da Cruz
Escripturario interino.

ANUNCIOS.

Chama-se a attenção dos Srs. negociantes para os artigos annuncia los no periodico Imprensa de Cuiabá de 10 do corrente, necessarios ao consumo das officinas do Arsenal de Guerra.

José Gonçalves da Cruz
Escripturario interino

ARITHMETICA E GRAMMATICA DA LINGUA NACIONAL.

As pessoas que quizerem em suas casas, particularmente, receber lições d'essas materias nas horas vagas que o respectivo professorato publico deixa ao annunciante, das onze as duas da tarde de cada dia util, queirão, para tratar, dirigir-se a casa da rua do Campo, n. 30, na convicção de que, por modico estipendio mensal, que convencionar-se-ha, dará aptos os seus discipulos, para affrontarem qualquer exame do estylo. Cuyabá, 13 de Março de 1864.

M. R. dos Santos Tocantins.

Nº 32 RUA DO COMMERCIO Nº 32

O abaixo assignado tem para vender pimenta do reino a 16\$000 arroba, e a libra a 600 rº, pomada do Porto a 600 a duzia e a 60 rº o pão: tambem tem louça fina e entre fina: vinho do Porto, dito Feitoria, dito de Lisboa tinto e branco, dito Malvasia e dito Bordeaux, Aguardente do reino, Genebra holandeza, Azeite doce refinado e sabão Hespanhol; ferragens, perfumarias; drogas e miudezas, que deixa de mencionar. O mesmo abaixo assignado julga não da-

ver a ninguém nesta Provincia: porém se alquem se julgaiseo credor, pode apresentar seus documentos no prazo de 30 dias, para ser satisfeito. Cuiabá 10 de Março de 1864.

José Ignacio de Souza

RUA DO COMMERCIO Nº 32 LOJA DE OURIVES.

Silvano da Costa e Faria roga aos seus amigos e freguezes a virem satisfazer suas contas em debitos até o dia 20 do corrente com especialidade aquelles que tem obrigações já vencidas, e assim tão bem aviza a um Srr. que tem um fica de 100\$000 em seu poder que vai protestar por elle em caso de não vir resgatar até o dia 20

RUA DO SR. DOS PASSOS CASA Nº. 22.

Vende-se uma escrava de idade 36 annos mais ou menos com uma cria ja de 3 annos e assim uma outra escrava de 8 annos muito activa e sadia, na mesma casa tem mais escravos que avista delles pôde se effectuar a venda de alguns mais.

Antonio Rôiz d'Araujo Junior tendo de retirar-se para a Corte do Rio de Janeiro, e não podendo até esta data e por melos brandos realisar certas cobranças; avisa por tanto a esses seus devedores queirão vir satisfazer seus debitos antes do fim do corrente mez, e do contrario, empregará outros.

O mesmo tem para vender uma ou duas escravas com prestimos.

Cuiabá 13 de Março de 1864.

Na rua Agugasta, n.º 12 vende-se bacalhau novo de superior quantidade a 800 reis a libra.

Precisa-se comprar uma ou duas escrava sadias, para o serviço d'uma casa, quem a tiver e quizer vender dirija-se ao largo da Conceição nº. 63

Domingas E pifania da Purificação, moradora no rua, em que faz fundo a chacra que foi do finado Coronel Manoel Antunes de Barros, declara que no fim de Janeiro ultimo, furtarão de sua casa os lavradores pertencentes a sua filha, e não obtendo até hoje noticia alguma do autor, faz este annuncio, mencionando os mesmos lavradores para que por venda que se tenha feito delles, pôssa saber e tratar de havel-os.

1 Correntinha de vara e meia de comprimento, e peso de 6 oitavas e meia, e com esta uma figa de coral e um coração rendado, peso 1/2 3/8. e 2 vintens.

1 Alfinete de peito, peso 2/8 e 1/2.

2 Anneis, sendo um de pedra verde, e outro com trez ditas brancas.

1 Banda de brinco de canutão em coraes.

1 Rosario inteiro, e com este diversos adereços; a saber: uma veronica, que de um lado traz o retrato de N. S. das Dores, e de outro lado o cruceiro do Senhor Crucificado, um sino—Salamão; duas meias-luas, sendo uma com estrella, e outra simples, um peixinho, uma figuinha, e um ferrão de bisouro.

17 Duzias e 3 graós de contas em uma volta, sendo duas duzias de contas de quatro vintens cada bago, e quinze de trez graós de contas de vintem.

16 Duzias mais de contas em outra volta, engradadas com coraes, de vintem cada bago.

5 Duzias mais de ditas em outra volta de quatro vintens cada bago, com ellas um Espirito Santo, peso quatorze vintens.

2 Duzias e trez graós de contas, de meia pataca cada bago, engradadas com nove graós de coraes grandes.

Cuiabá 14 de Março, 1864.